

Ensinando aos Estudantes Acerca da Graça Divina

Jon L. Dybdahl

jovens adventistas têm dificuldade em aceitar a salvação como um dom, em vez de algo alcançado por mérito.¹ Sessenta e dois por cento dos jovens adventistas pesquisados crêem que o caminho para ser aceito por Deus é tentar viver corretamente.² Apenas 28% crêem que “não há nada que eu possa fazer para ganhar a salvação”.³

Pelo menos parte do problema parece ser de comunicação, porque a maioria dos professores aparenta manter crenças corretas nesta área. Apenas 23% dos professores crêem que a forma de ser aceito por Deus é tentar viver vida perfeita, enquanto 83% crêem que não há nada que

possamos fazer para ganhar a salvação.⁴ Contudo, existe a possibilidade de que os professores conhecem as respostas certas para as perguntas da pesquisa mas pessoalmente não experimentaram certas doutrinas e assim não podem exemplificar ou personificar suas crenças.

Nosso alvo não deve ser descobrir a razão do problema ou a quem culpar. Necessitamos buscar respostas. Como podemos corrigir a situação? Este artigo dividirá a resposta em três partes: uma breve análise, enfatizando o lugar central da graça em relação à

fé; uma observação das gigantescas barreiras que tornam o ensino a respeito da graça um desafio; e algumas sugestões de caráter prático que podem facilitar este propósito.

A centralização da graça

Embora a maioria dos cristãos creia que a salvação vem completamente pela graça de Deus, através da fé, esta doutrina é tão importante que seria benéfico uma revisão dos seus pontos básicos. A menos que estejamos convencidos de que a graça é central em nossas

Tenho a impressão de que muitos professores adventistas sentem, como eu, que alguma coisa tem estado ausente em nosso ensino acerca da graça divina. A maioria dos estudantes não entende nem experimenta claramente esta doutrina central do cristianismo. Eles simplesmente, no fundo do coração, não sabem que a salvação é um dom gratuito de Deus, através de Jesus Cristo.

Esta impressão foi confirmada pelas duras evidências da pesquisa “Valuegenesis”. Aproximadamente três-quartos (72%) dos

doutrinas e em nossa vida, não veremos isto como uma prioridade no ensino dos nossos estudantes.

1. *A Bíblia enfatiza a centralização da graça.* O Antigo Testamento de fato contém leis, mas ele não é um livro de legalismo. A graça sempre precede a lei.⁵ Foi depois de libertos do Egito que os libertos receberam os Dez Mandamentos. Deus salva Seu povo antes de pedir sua obediência.

A Bíblia torna abundantemente claro que os israelitas eram o povo escolhido de Deus, não por qualquer coisa que eles tivessem feito, mas simplesmente por causa de Sua graça e amor.

O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois ereis menos em número do que todos os povos; Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão. — Deuteronômio 7:7, 8.

Deus tem prazer em escolher pequenos Davis para conquistar Golias e temerosos Gideões para vencer exércitos e tornar abundantemente claro que a salvação acontece apenas por Seu poder, amor e graça — não por nossos méritos.

O Novo Testamento está cheio da graça de Deus. Por tantas e diferentes formas quanto possível, usando uma variedade de autores e métodos de expressão, Deus tenta tornar clara esta mensagem básica. “Pois pela *graça* sois salvos, através da fé — e isto não vem de vós, é dom de Deus, não por obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8, 9). Não podemos nos livrar dos nossos pecados por qualquer coisa que tenhamos feito ou possamos fazer. Apenas a morte de Jesus pode purificar-nos. Não podemos remediar nossos erros. Em seu clássico sumário do evangelho, Paulo diz que este é um fato de importância primária — realmente este é o princípio fundamental do evangelho.

“Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (I Cor. 15:3). A importância desta coluna central é também demonstrada pela violenta reação de Paulo contra aqueles que queriam atacar o princípio básico da graça. Releia a epístola aos Gálatas para ver quão fortemente Paulo, sob a direção do Espírito, sentiu acerca de qualquer um cujos ensinamentos distorcesse esta doutrina.

2. *A graça é central nos ensinamentos de Ellen White.* Ellen White, fala repetidamente sobre este tema. As seguintes citações claramente resumiriam sua posição:

*“A terceira mensagem angélica convoca a apresentação do sábado do quarto mandamento, e esta verdade deve ser levada perante o mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da mensagem do terceiro anjo.”*⁶

O que torna Jesus Cristo o “grande centro de atração”? Toda esta seção é intitulada “Cristo Nossa Justiça”. Nós não temos nenhuma justiça, senão trapos de imundície, assim apenas a graça de Deus, manifesta em Jesus, pode prover-nos justiça. Mais adiante nesta passagem, ela cita Êxodo 22:19 e 34:6, 7. Estes textos falam acerca da bondade, justiça e graça de Deus.

Na página seguinte Ellen White acrescenta: “É verdade que quando ela é pregada como a verdade em Jesus, a lei de Deus revela o Seu amor; assim, cada sermão deve deter-se amplamente no dom de Cristo a este mundo culpado.”⁷ Não conheço nenhum outro assunto sobre o qual ela diga que se deve falar “amplamente” em “cada sermão”.

3. *A graça é central na herança protestante.* O grito de batalha dos reformadores protestantes foi “só pela fé”. Uma vez que a graça é um dom e o único meio de salvação, ela não pode ser ganha por mérito. Ela pode ser recebida apenas pela fé. Muitos dos nossos pais espirituais deram suas vidas pela convicção acerca desta verdade. Eles creram que qualquer desvio neste tópico levava à apostasia religiosa, que faz das obras um meio de salvação.

4. *A graça é uma doutrina central do cristianismo.* Vivemos em um mundo no qual religiões não cristãs estão se propagando mais amplamente do que nunca. Isto tem levado muitos a perguntarem o que é tão especial acerca do cristianismo. A resposta tem dois aspectos. Primeiro, o cristianismo é exclusivo por causa de sua reivindicação acerca de Jesus — Ele é o exclusivo Deus-Homem. O segundo aspecto sobre a singularidade do cristianismo é o seu meio de salvação — um dom da graça recebido pela fé.

As religiões do mundo mantêm muitos valores morais em comum, mas elas consideram a função ética do comportamento de diferentes formas. Jesus, contudo, vê a ética como uma resposta à graça, não como um ato meritório.⁸ Esta é a diferença fundamental entre o cristianismo e outras religiões.

Se a maioria dos nossos jovens não entende a verdade que se encontra no coração de nossa fé, então necessitamos refletir seriamente sobre a questão e agir com prontidão. O resto deste artigo oferece algumas idéias que trata com esta questão. O primeiro passo descreve as barreiras

que enfrentamos, as quais têm gerado os problemas que temos ao comunicar a graça. O segundo passo faz algumas sugestões acerca de como melhorar a situação.

Obstáculos à compreensão da graça

1. *Nosso sistema social é baseado em uma meritocracia.* Na maioria das sociedades, tudo é julgado em termos de mérito. Aqueles que obtêm as melhores notas recebem honras e aplausos. Os salários são baseados em treino educacional, tempo de serviço e desempenho. Nos esquemas diários da escola e da vida, “salvação” é baseada em obras — “minhas” obras. Este fato é explícita ou implicitamente ensinado pela sociedade — e os jovens vêm isto claramente. É natural que se aplique este sistema em cada área da vida — inclusive na religião.

Mas para entender a graça devemos aprender um outro sistema. Devemos cientemente agir em oposição a este princípio que se aplica a quase todas as áreas da vida e aprender a operar em outro nível. Isto não é fácil. Requer esforços conscientes e específicos, porque é como nadar contra a correnteza.

2. *O orgulho da natureza humana resiste à*

suficiente e a pessoas independentes. Exaltando a independência humana, alimentamos a tendência humana natural de provar que o ser humano é capaz de administrar sua vida e destino.

Tudo isto torna difícil reconhecer a necessidade da graça, pois isto seria equivalente a admitir fraqueza e manifestar uma falha de caráter. Receber a graça é ainda mais difícil. A perspectiva orientada pela graça entra em colisão com a faceta básica da natureza humana. Este fato deve ser reconhecido e admitido.

3. *Prevalece uma má compreensão da graça.*

Muitos estudantes, professores, ministros e líderes têm dificuldade com a perspectiva da graça porque eles não entendem suas premissas básicas. Crêem que a graça significa licença, falta de disciplina, punição ou normas. Na visão deles, a graça resulta em falta de estrutura, regras e regulamentos. Os estudantes freqüentemente gostam de promovê-la, enquanto os professores e administradores temem os resultados. Estas idéias estão completamente equivocadas.

Observe o ensino bíblico sobre esta questão. Êxodo 34:6 e 7, em que encontramos uma das mais claras afirmações da graça no Antigo Testamento, inequivocamente declara que “ao cul-

idéia da graça. Desde a criança de dois anos de idade que declara “*eu faço sozinho*” ao adolescente que luta por auto-afirmação, as pessoas desejam fazer as coisas por si mesmas. A cultura ocidental, especificamente, glorifica o auto-

pado (Deus) não tem por inocente”. A punição estende-se à terceira e quarta gerações. Isto, certamente, está em contraste com as milhares de gerações às quais a graça de Deus é estendida.

Contudo, os culpados *são* punidos, o que, de forma nenhuma, é uma negação da graça.

João 3:16 descreve o dom precioso de Deus em Jesus. A passagem afirma (no verso 18) que todo aquele que crê neste dom não é condenado, mas aqueles que não crêem já estão condenados. O julgamento cai sobre aqueles que falham em crer. Condenação e julgamento *não* estão desalinhados com a graça.

O texto clássico do Novo Testamento sobre a graça é Efésios 2:8 e 9: “Pois pela graça sois salvos, através da fé — e isto não vem de vós, é dom de Deus — não pelas obras, para que ninguém se glorie.” O verso 10 afirma, contudo, que fomos criados para as boas obras. Praticar boas obras não está em oposição à graça.

Orientar-se pela graça não significa deixar os rebeldes ou os comportamentos desobedientes sem disciplina ou punição. Não significa que o nosso alvo é meramente mudar o comportamento exterior, mas mudar também o coração.

Então, o que significa a perspectiva da graça? Uma abordagem legalista de justificação pelas obras faz das boas obras a *fonte* da graça, enquanto uma perspectiva da graça torna as boas obras o *resultado* ou *fruto da graça*. Estão os nossos estudantes vivendo pelas regras de Deus para serem salvos ou por que eles *já estão salvos*? Deus nos aceita por que fazemos boas coisas ou por que já fomos salvos e aceitos por Deus tentamos, com Sua ajuda, viver vida correta? As respostas a estas questões revelam se uma pessoa realmente entende a graça (bem como as obras!).

Enquanto o comportamento exterior, produzido por pontos de vista opostos, pode parecer o mesmo, os sentimentos e atitudes internas estão a quilômetros de distância. De um lado, aqueles que se esforçam para ganhar aceitação experimentam a luta de tentar garantir amor e aprovação. Por outro lado, aqueles que se sentem seguros do amor e aceitação de Deus vivem para Ele.

A vida orientada pela graça *não* depende da presença ou ausência de certas regras, punições ou obras. Em lugar disto, ela se relaciona com ambiente, atitudes, razões e motivações. Para que ter regras, atitude dirigida por normas e motivações para observá-las? É aqui que a perspectiva da graça permanece ou cai.

Orientar-se pela graça não significa deixar os rebeldes ou os comportamentos desobedientes sem disciplina ou punição. Não significa que o nosso alvo é meramente mudar o comportamento exterior, mas mudar também o coração. Chegamos a compreender que se os rebeldes em nossas salas de aulas realmente conhecessem o amor incondicional de Deus e o aceitassem, seus corações e comportamento seriam transformados.

Veredas para a perspectiva da graça

Uma vez que a graça é tão central ao cristianismo e ao adventismo, mas que existem barreiras à sua aceitação, o que podemos fazer? Como podemos tornar a graça real aos estudantes das escolas adventistas? Aqui estão cinco sugestões:

1. *A graça deve ser exemplificada.* Os estudantes aprendem mais de nossas atitudes e aparência do que daquilo que dizemos. O ambiente da escola e da sala de aula que freqüentemente criamos exerce maior impacto do que qualquer outra disciplina. Não é a presença de regras que exemplifica a graça, mas o contexto no qual as regras são formuladas e mantidas.

Graça significa uma gratuita oferta de amor e aceitação, quer isto seja merecido ou não. São estes fatores que comunicam (ou deixam de comunicar) a graça em um nível profundo.

A questão do calor humano nas escolas adventistas foi enfatizada pela pesquisa “Valuegenesis”.⁹ Calor, no sentido de aceitação, está próximo da graça, porque ele resulta da experiência da graça. As pessoas que experimentam a graça tendem oferecê-la a outros!

Isto significa que a maneira como um professor cumprimenta seus estudantes no dia seguinte ao que ele foi disciplinado pode ter mais que ver com o ensino da graça do que uma aula de 50 minutos sobre o comportamento correto. Dar responsabilidade real a um aluno problemático pode ensinar mais acerca do perdão do que inumeráveis textos sobre o tópico.

2. *A graça deve ser explicada.* A exemplificação deve ser reforçada pela explicação. No culto e na classe de religião, bem

como em outras situações, a graça deve ser apresentada como o coração da fé cristã.

Um pouco depois de ter iniciado a lecionar a nível universitário, minha interação com os estudantes convenceu-me de que muitos deles realmente não entendem a graça. Decidi que, deliberadamente, encontraria uma forma de, em cada uma de minhas classes de religião, dispendir pelo menos uma semana sobre o tema, de tal forma que cada estudante ouviria esta mensagem.

A pesquisa "Valuegenesis" torna claro que em geral, dois-terços dos nossos estudantes sabem que é Cristo quem os salva; contudo, 62% crêem que a maneira de ser aceito por Deus é tentando viver vida correta.¹⁰ Isto significa que em geral, do ponto de vista teórico, os estudantes crêem na graça, mas para 62% falta uma compreensão prática e experiencial. O progresso na compreensão dos estudantes não é ajudado pelo fato de que 23% dos seus professores e 39% dos seus pais também não entendem a graça divina!¹¹ As boas novas da aceitação incondicional de Deus necessita ser claramente explicada — constantemente.

3. *A graça deve ser narrada.* Todos gostam de histórias, e ilustrações sobre a graça são as melhores de todas as histórias. Infelizmente as histórias são frequentemente utilizadas apenas para ensinar ética e comportamento adequado. O tio Arthur era bom nisto. Não há nada errado com as histórias que nos ensinam a sermos bons, mas devemos incluir histórias que ensinem a graça.

Uma das mais importantes histórias a respeito da graça é nossa experiência pessoal. Cada professor que tenha experimentado a graça de Deus deveria livremente partilhar tal história com os seus estudantes. Isto dá à graça um sentido real e imediato para os estudantes.

Biografias de pessoas, passadas e presentes, que tenham experimentado a graça de Deus podem servir de ajuda. No período em que experimentei conflitos internos sobre a segurança do amor de Deus, a biografia de João Wesley foi de grande ajuda. Repetidas vezes lia seções de tal biografia.¹²

Muitas ilustrações da Bíblia falam eloqüentemente a respeito da graça. Algumas vezes necessitamos olhar a partir de outra perspectiva para vê-las desta forma. Exceto Jesus, cada herói e heroína da Bíblia teve suas fraquezas. A Bíblia é única e exclusiva entre os antigos documentos a abertamente discutir os problemas de pessoas famosas. Desde Adão e Eva a Abraão e Sara, de Moisés e Zípora a Davi e Betseba, de Jó a Ester, o pecado é claramente

indicado. No Novo Testamento, Pedro e Paulo continuam a tradição. Nestas histórias vemos claramente o quanto Deus ama, aceita e usa as pessoas apesar de suas faltas.

Por muitos anos as histórias das guerras do Antigo Testamento têm-me fascinado. Não o sangue e a violência, mas a estranha natureza das batalhas. Muitas delas podem parecer tão bizarras, julgadas pelas normas do mundo, que até nos fazem rir. A mensagem delas é que a vitória não vem os esforços humanos, mas da graça e do poder de Deus. Tome, por exemplo, Gideão, seus 300 homens e seus encontros com os midianitas, ou o episódio de Jeosafá com Moabe e Amon, quando um coral lidera a batalha.¹³

O *s estudantes aprendem mais de nossas atitudes e aparência do que daquilo que dizemos.*

Todas estas histórias e outras devem ser contadas e repetidas quando celebramos a graça de Deus. Desta forma a graça se torna parte de nossa história e um ingrediente vital em nossas vidas.

4. *A graça deve ser contrastada.* Frequentemente, a verdade torna-se mais clara quando contrastada com o erro. A graça brilha mais vividamente em contraste com a sua ausência.

Estas comparações podem ocorrer quando observamos as outras religiões. O hinduísmo e o budismo, os quais começaram a fazer impacto no ocidente, são frequentemente condenados como pagãos ou primitivos. Contudo, em sua forma ideal estes são sistemas religiosos filosóficos sofisticados. Os dois incorporam a noção do carma, a lei da causa e efeito, como uma de suas doutrinas principais.

Em suas crenças, o carma se encontra por detrás da idéia da reencarnação. Tudo, inclusive o reino moral, funciona de acordo com uma lei inexorável: Você não pode escapar das conseqüências dos seus atos.

Em muitos aspectos estes sistemas soam bem. Infelizmente, eles não têm nenhum espaço para graça e o perdão. A pessoa pode avançar apenas como resultado das boas obras que pratique. A graça cristã está diametricamente oposta a estes sistemas. O carma, portanto, faz a graça parecer ainda mais maravilhosa.

Devemos buscar enfatizar o contraste entre a graça e o legalismo em situações concretas. Um professor pode dizer: “Se tivéssemos que tratar com esta situação estritamente com base no mérito e em regras, creio que agiríamos... Por outro lado, se desejamos operar à luz da graça, deveríamos....”

A graça opera como um pai que espera e corre para dar as boas-vindas ao filho extraviado. Em contraste, a ausência da graça atua como o irmão mais velho, que nega qualquer aceitação ao que estivera perdido.

O ambiente da escola e da sala de aula que freqüentemente criamos exerce maior impacto do que qualquer outra disciplina.

5. As lições sobre a graça devem ser repetidas. Uma vez que a graça contrasta tão dramaticamente com a maneira em que o mundo opera, assim como com a natureza humana, ela deve ser constantemente repetida. Se a mensagem da graça deve ser ouvida e apreciada, os quatro métodos de ensino mencionados acima devem ser utilizados repetidamente.

Ensinando em um pequeno colégio na Ásia, senti real necessidade de comunicar a graça de Deus. Não tinha todos os estudantes em minhas classes, assim decidi fazer uma série de reuniões sobre o livro de Gálatas, cada quarta-feira à noite, por seis semanas. Foi requerido a todos os estudantes assistirem as reuniões, como parte de seu calendário de cultos. Cada semana apresentei como podia e de muitas formas, acerca da graça e da salvação, extraindo minhas mensagens desta poderosa epístola do Novo Testamento. Ao final, temi que todos, talvez, estivessem ficando cansados de ouvir a respeito da graça.

Depois da última reunião, um jovem estudante veio falar comigo com a face iluminada. Disse ele: “Que maravilhosa mensagem a desta noite. Por que o senhor não a pregou antes? Agora ficou claro para mim.” Não tive a coragem de dizer para ele que por seis semanas estivera tentando fazer o meu melhor! Ele estivera lá, mas realmente não tinha “ouvido” até a última semana.

A história da graça é tão poderosa e redentora, que não devemos deixar de apresentá-la repetidamente, até que as pessoas realmente escutem. Como resultado, vidas, escolas e igrejas serão transformadas e renovadas — pois isto é o que a graça realiza.

Jon L. Dybdahl e o diretor do Institute of World Mission, na Andrews University, Berrien Springs, Michigan, E.U.A.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Bailey V. Gillespie, “Valuegenesis Report and Future Implications”, não publicado, pág. 5.
2. Ídem, pág. 6.
3. Ibidem.
4. Íbidem.
5. Para completa discussão sobre o lugar da graça no Antigo Testamento, veja Jon L. Dybdahl, *Old Testament Grace* (Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Assn., 1990).
6. Ellen G. White, *Selected Messages* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Assn., 1958), Livro I, pág. 383. Leia toda esta seção, págs. 211-400, mas especialmente “Christ Our Righteousness”, págs. 350-400.
7. Ídem, pág. 384 (ênfase acrescentada).
8. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), pág. 35. “O princípio de que o homem se pode salvar por suas próprias obras...jaz à base de toda religião pagã....”
9. Gail Taylor Rice, “Warmth: The Missing Ingredient in Adventist Schools”, *The Journal of Adventist Education* 55:4 (April/May 1993), págs. 4-9.
10. Gillespie, pág. 6. Quanto à questão “Sinto ter sido salvo por Cristo”, 67% responderam “Sim.”
11. Ibidem.
12. A. Skevington Wood, *The Burning Heart* (Exceter-Devon, England: The Paternoster Press, 1967).
13. Veja Juízes 6 e 7 e II Crônicas 20. Para maior ajuda, veja Dybdahl, *Old Testament Grace*, págs. 33-41.